

Teore

Desenvolvimento da pesquisa:

1. Cursos bio-bibliográficos.
2. Fontes de seu conhecimento linguístico ←
3. Contribuição pessoal do Prof. ILC para a Filologia Portuguesa
↳ Etimologias
↳ G. Histórica
↳ Sincronia / Diacronia
↳ Purismo gramatical
4. Inéditos: análise e publicação.

Consultas

1. Revista Brasileira de Filologia
2. " de Cultura (Ed. Vozes), por fontes.
3. Boletim de Filologia (Rio)
4. Romanitas
5. Verbum

Conferências de assuntos extra-linguísticos.
" sobre o Cristianismo.

Mar. Carvalho e Silva, Esta Edição, In: Tronco do Lp?

Membran a folha de weto

Ismael de Lima Coutinho e os estudos linguísticos no Brasil.

1. Trabalhos básicos lingüísticos

2. Bibliografia

2.1. Ativa

2.1.1. Publicações

2.1.2. Indícios

2.2. Passiva

3. Fontes de seu conhecimento lingüístico

4. A Gramática Histórica

5. As Etimologias

6. Os Índices

6.1. O "Z" no Antigo Latim

6.2. Estudo sobre "Parricida"

6.3. História de uma Palavra: Persona

6.4. Extremunhado Extremunhae

6.5. Estudo sobre a "Andua" de Vênus.

7. Conclusões.

Curso

estima e confiança de D. Agostinho Benassi bispo de Niterói de quem se tornou grande amigo e que o levou à condição de seu secretário particular.

Assim passou no Seminário, nove anos empenhados em aprofundar cada vez mais seus conhecimentos. Chegou até a receber todas as ordens menores. Sua saúde abalada, no entanto o levou a afastar-se do Seminário, para tratamento. Ao regressar encontrou morto seu amigo e protetor D. Agostinho Benassi, de cuja ajuda não se sentia capaz de prescindir para enfrentar os sacrifícios e dificuldades do sacerdócio. Estas e outras razões de ordem interior o tinham desencorajado a prosseguir a carreira religiosa, enquanto ao mesmo tempo sentia que, aqui fora, poderia ser tão útil ou mais a seus semelhantes. Decide-se, assim, pelo afastamento. (1926).

começa então a carreira do educador e filólogo que se tornaria mais tarde. Já no Seminário, demonstrava seu interesse desportado para os estudos da língua vernácula, em artigos publicados, no jornalzinho da cidade em que residia sua irmã e onde costumava passar parte de suas férias.¹

Decorreu, inicialmente, no Colégio Sílrio Leite, no Rio de Janeiro, durante dois anos (1927-28). Daí, atendendo ao chamado de seus contemporâneos, voltou a S.º Antônio de Pádua, para lecionar por mais dois anos na educandário de Jd. Paraquial Bica. Por essa ocasião torna-se conhecido de figuras representativas no magistério oficial que, impressionados com seu preparo e com suas qualidades inatas de professor, conveem-no a se candidatar a uma vaga para a cátedra de português, no liceu de Humanidades de Campos. Esse fato exigiu do futuro professor um grande esforço: teria que, em tempo escasso, elaborar duas teses: uma de livre escolha do candidato, outra por imposição da banca, composta, entre outros membros de Jilso Noqueira e João Ribeiro. As teses, O Problema da Crase e As Errores Internas do Idioma, escritas apressadamente, foram defendidas com tal segurança pelo

1. Vide anexo I

candidato que logrou um valioso comentário de João Ribeiro — "eu não teria feito melhor". Foram-lhe conferidas notas excelentes, classificando-se em 12.º lugar.

Em 26 de maio de 1929, ano ^{em} que iniciava seu curso de direito, casa-se com O. Catarina Javars de Paes.

Em novembro de 1930 é surpreendido com sua transferência para o recentemente criado Bi-cen de Niterói para ocupar a cátedra de Português e Literatura.

Conclui, em dezembro de 1932, o curso de ciências jurídicas e sociais pela Faculdade Nacional de Direito da então Universidade do Brasil. Não pretendia, no entanto, ingressar na advocacia. Sabia de seus pendores para o magistério e para os estudos sempre mais aprimorados, das línguas clássicas.

Durante alguns anos lecionou português, latim e grego nos colégios Bittencourt Silva e Brasil, renomados estabelecimentos de ensino da capital fluminense. Várias gerações passaram por suas aulas. Em torno do mestre uma admiração sempre crescente se impunha, não apenas por seus dotes intelectuais e morais, mas porque « na sua presença algo misterioso prendia o interlocutor: talvez a voz, que trazia o número e a coração no metal de inflexão matizada de quem só sabia falar bem dos outros, talvez o riso franco, sem astúcias nem malícias, sendo a mesma alegria a transfundir bondade; certamente a efusão de simpatia, capaz de influir nos mais arredios e nos menos afins com sua grande alma... »¹

Em 1937 presta concurso para as escolas técnicas secundárias da Prefeitura do então Distrito Federal. Ai chegou a coordenador dos cursos do Instituto de Educação da atual Guanabara, em cujo cargo se aposentou.

Prion também, neste mesmo ano, com um grupo de educadores, entre eles, o prof. Serafim Silva

1. In: Ismael de Lima Coutinho, artigo publicado no "O Dia" de Belo Horizonte, por Aires de Matos Machado Filho, em 5. 08. 65.

Moto, o "Instituto de Humanidades" que passou depois a ser denominado Colóquio por Elementos e atualmente Instituto Gay-Bussac. Pouco depois retira-se da Sociedade, levado a outras solicitações.

Em 1938 publica sua principal obra, a Gramática Histórica até hoje consagrada e já na 7ª impressão da 5ª edição.

Além de suas atividades intelectuais e de magistério, ocupou cargos públicos de natureza político-administrativa. Foi secretário da Prefeitura Municipal de Niterói, de 1941 a 1943, substituindo o prefeito no final de seu mandato. Exercer o cargo de Secretário de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro de 1946 a 1948. (?) Foi membro da Comissão do Livro Didático do Ministério de Educação. Presidiu o Conselho Deliberativo Estadual da Aliança Eleitoral pela Família. Foi também o primeiro presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

Em 1947 inicia seu funcionamento a Faculdade Fluminense de Filosofia, criada por um pequeno grupo de intelectuais, em que foi, além de um dos fundadores, o primeiro diretor eleito. Nesse estabelecimento de ensino superior, mais tarde incorporado a hoje Universidade Federal Fluminense, ministrou suas aulas de língua e literatura latina, cadeira que regrou com a maior dedicação, responsabilidade e altruísmo, nos últimos dezito anos de sua vida.

Participou de várias bancas de concursos para movimento de cátedras em diversas universidades brasileiras - Recife, Porto Alegre, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, além de congressos, simpósios e colóquios, realizados nos estados de S. Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul.

Foi membro fundador da Academia Brasileira de Filologia e ocupou na Academia Fluminense de Letras a cadeira nº 21 que tem como patrono o Bispo Francisco Xavier de Taria Pereira Coutinho e ocupada agora, recentemente, por Maria Luísa Barroso. Foi assento ainda à Sociedade Brasileira de Romanistas, além de participar de outras entidades culturais.

via com facilidade várias línguas, que

o possibilitavam a leitura de obras mais modernas lançadas nos grandes centros culturais do mundo. Punha-se, desta forma, sempre a par das últimas conquistas da ciência da linguagem. No entanto, pode-se dizer que "a obra de Ismael Coutinho, contrastando flagrantemente com sua intensa atividade cultural, é pequena?"¹

Paranin foi várias vezes formando nas escolas que lecionava, sendo eleito o patrono da turma de 1965, ano em que morreu tragicamente, num acidente de automóvel.

De toda a sua carreira laboriosa de magistério, fixou-se na memória de quantos com ele tiveram a oportunidade de conviver a terna lembrança de um verdadeiro mestre que, ^{filólogo} conspícuo que era, estava sempre pronto a esclarecer dúvidas de quantos o buscavam para soluções de problemas de lingüística e gramática, fosse no refúgio de seu lar, em encontros no portão de escola onde quer que fosse encontrado. Figura de destacada proficiência nos círculos sociais culturais e pedagógicos fluminenses, "inteligência privilegiada a serviço de um coração bonzinho, cheio de sentimentos nobres, puros e elevados, despretensioso e modesto, verdadeiramente humilde, desconhecia o mérito pessoal".²

1. In: Rosalvo da Valle, Estudos Lingüísticos, I, 1, São Paulo, 1966, p. 34.
2. In: "Depoimento para a história da vida e da obra de Ismael de Lima Coutinho", Osvaldo Baptista Pereira.

2. Bibliografia

Apesar de uma grande atividade cultural pouco nos legou o professor Ismael Coutinho. Sua vida intensa de professor, sempre correndo, a cumprir rigidamente seus horários de aula, e nisso era cioso, não lhe permitiu a tranquilidade necessária para produzir. Mas o que recebemos dele, bem pode demonstrar seu preparo e sua capacidade intelectual.

Dividimos este capítulo em duas partes. Na primeira, relacionamos a obra do mestre e na segunda o que pudemos recolher sobre ele.

2.1. Bibliografia ativa

Inicialmente pensáramos em apresentar a bibliografia de Ismael de Lima Coutinho por assuntos, separando os estudos latinos dos de língua portuguesa. Mas entendemos que, para uma pesquisa inicial, sua muito minuciosa esta distinção e decidimos por uma apresentação cronológica de publicações, seguida pelos inéditos.

2.1.1. Publicações

1927

Método de Análise Bógica, Rio. Tipografia Amorosa.

Este trabalho foi destinado à candidatos aos exames de Português.

1928

As Criações Internas do Idioma, Tese sorteada para concurso à cátedra de Português do liceu de Humanidades de Campos.

O Problema da Crase, Tese de livre escolha para concurso à cátedra de Português do liceu de Humanidades de Campos.

midades de Campos.

1936

Pontos de Gramática Histórica. Niterói, Livraria e Papelaria Acadêmica.

Obs: Referimo-nos aqui à publicação do primeiro ponto - Gramática Histórica Método Comparativo. Glotologia, Filologia e Literatura - que se incorporaria dois anos depois, à publicação da obra intitulada ainda, Pontos de Gramática Histórica. O autor começou a publicação em fascículos, o que explica o título da obra, que nunca deixou mudar, mas que, a partir da 4ª edição, a editora entendendo por bem, e disso convenceu o autor, substituiu-o por Gramática Histórica, embora na folha de rosto se conservasse o nome primitivo.

1938

1956 Pontos de Gramática Histórica. Rio Acadêmica.

Obs: Em 1941 teve sua 2ª edição "melhorada", em 1954 a 3ª, em 1958 a 4ª edição "revista e aumentada", em 1962 a 5ª, já reproduzida sete vezes, a partir de 1967.

1941

Uma alegoria etimológica (acabrunhar). In: Miscelânea de estudos em honra de Antenor Nascentes. Rio. 1941, p. 61-64.

1941

Dois vocábulos aparentados (bores, embarcar). In: Revista Filológica, nº 10, Ano II, Rio, p. 15-17.

1954

Os estudos gramaticais latinos. In: Anuário da Faculdade Fluminense de Filosofia, Niterói, p. 111-118.

Olo: Este artigo recebeu uma publicação póstuma in Revista de Portugal, XXX, 1965.

Sugestões Metodológicas para a Execução do Ensino de Português. In: Revista Brasileira Secundária, Rio, II, CADES, p. 54-64.

1955

A Propósito de Minha Gramática Histórica. In: Revista Brasileira de Filologia, Rio Acadêmica, V, I-1, p. 27-51.

Resposta a uma Crítica. In: Revista Filológica, Rio, nº 4, p. 45-58.

Revisão crítica: Angelo Monteverdi. Manuale di avviamento agli studi romanzi. Le lingue romanze. Casa ed. Francesco Vallardi, Milano, 1952, in 8º, 256 pp. In: Revista Brasileira de Filologia, Acadêmica, 1, 2, p. 217-219.

1956

Revisão crítica: Albert Blaise. Manuel du latin chrétien. Strasbourg, 1955. In: Revista Brasileira de Filologia, Rio Acadêmica, 2 (1), p. 127-128.

Resposta a uma Crítica. In: Revista Filológica, Rio, nº 5, II, p. 43-56.

1958

Prefácio: Bíblia Medieval Portuguesa I. S. Silva Neto. MEC, INL, Rio.

1964

A Vida Amorosa de Horácio. Conferência proferida na Sociedade Brasileira de Romanistas, Rio.

A Desinência do Acusativo do Singular no Indo-Europeu. Comunicação feita na Sociedade

Braziliana de Romanistas e publicada in Romanistas, Ano III, vol 2, Rio. pp. 41-45.

Prefácio: O Modernismo Brasileiro e a Língua Portuguesa. Louis Carlos Bossa. Fundação Getúlio Vargas. Rio, 1966.

Obs: Apesar de sair a publicação somente em 1966, o prefácio foi escrito em 1964.



2.1.2. Inéditos

Relacionamos aqui, os artigos que conseguimos reunir do professor Ismael Coutinho e que não encontramos publicados em nenhuma das revistas ^{para} as quais costumava colaborar, além do trabalho que vinha desenvolvendo nos dois últimos anos de sua vida.

1964

9^o 2^o no Antigo Latim (junho de 1964)

Estudo sobre "Parricida"

História de uma Palavra: "Persona"

Estremunhar, estremunhado. Este artigo teria sido escrito para publicação in Miscelânea de estudos em homenagem a S. Silva Neto, o que não se verificou.

Notas sobre etimologia de escorregar, estir e ascalfar, sem redação final.

O verso hescâmetro. Artigo encontrado datilografado, com algumas correções, mas que possamos esclarecer as intenções.

Estudo sobre a "Ândria" de Terêncio. Seria este trabalho, em que vinha se ocupando intensamente nos dois últimos anos de sua

* Cabe neste capítulo lembrar que o professor
Esmael Coutinho escreveu inúmeras poesias em
sua juventude, muitas delas publicadas em
seções literárias de revistas e jornais, além de
conferências escha-linguísticas, como aquela
sobre o Cristianismo. Muitos discursos também
podiam ser consignados aqui, mas talvez
não interessem ao objetivo deste trabalho.

vida, o professor Ismael Coutinho, a tese que pretendia apresentar para concurso à Cadeira de Língua e Literatura Latina. Com efeito, regia o professor internamente esta cadeira, desde a fundação da antiga Faculdade Fluminense de Filosofia, desmembrada posteriormente em vários Institutos, entre eles o Instituto de Letras integrado à atual Universidade Federal Fluminense.

2.2. Bibliografia Passiva

AZEVEDO F^{to}, Cecilegân A. de. Adeus, Mestre Ismael. "Jornal do Comércio". Rio. 05. 08. 1965.

BAPTISTA PEREIRA, Durval de Almeida. Depoimento para a História da Vida e da Obra de Ismael de Lima Coutinho. Discurso proferido no Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Niterói, 1965.

CÂMARA JR., Matoso. Ismael de Lima Coutinho - Pontos de Gramática Histórica. A Cigarra (Rev. da Editora "O Cruzeiro"), Rio, 1958.

Dispersos. Rio. Fundação Getúlio Vargas, 1972, p. 214-215.

CHAVES DE MELO, Gladstone. Iniciação à Filologia Portuguesa. Rio, Acadêmica, 1957, 2ª ed., p. 68.

ELÍÁ, Silvio. Ensaio de Filologia. Rio. Acadêmica, 1963, p. 203.

Os Estudos Linguísticos na América Latina. I, Suplemento Literário de "O Estado de São Paulo", 31-11-1970.

HAMPL, Zdeněch. Ismael de Lima Coutinho. In: Philologica Pragensia, t. Praga, 1966, p. 68-69.

MATA MACHADO F^{mo}, Aires da. Ismael de Lima Continho. In: "O Diário", Belo Horizonte, 05.08.1965

MADEIRA, Marcos Almir. Verbo e Coração Vernáculos. In: Seção Prosa e Verso de "O Fluminense", Niterói, 01-08-1965.

NEVES, Nilo. A Grande Ausência. In: "O Fluminense", Niterói, 08.08.1965.

TORRES, Alberto. Em Louvor do Mestre. In: "O Fluminense", Niterói, 08.08.1965.

TORRES, Artur de Almeida. Ismael de Lima Continho. In: Revista de Portugal - Língua Portuguesa. XXX. Portugal, 1965.

VALLE, Rosalvo do. Professor Ismael de Lima Continho. In: Estudos Linguísticos, VI, nº. 1, São Paulo, julho de 1966.

_____. Prefácio da Gramática Histórica. 6ª edição. Rio, 1967.

_____. Meu Mestre Ismael Continho. Discurso proferido na Academia Brasileira de Filologia e publicado no "O Fluminense", Seção Prosa e Verso, 9. 10. 1965.

ELIA, Eterio. Ismael de Lima Continho. Rio de Janeiro, 1962, p. 201.

Estudos Linguísticos
vol. VI, nº. 1, julho de 1966, p. 1-10

Estudos Linguísticos
vol. VI, nº. 1, julho de 1966, p. 1-10

3. Fontes de seu conhecimento linguístico

Estabelecer as fontes do conhecimento linguístico de Ismael de Lima Coutinho não é tarefa difícil. Elas se apresentam, não apenas ao percorrermos as páginas de sua principal obra, mas ainda em suas próprias palavras, no prólogo da 1ª edição da Gramática Histórica, quando diz: "Apoiando-se sempre na autoridade dos mestres, assim nacionais que estrangeiros, entre os quais é de justiça apontar Meyer Küberle, Julio Lorenz, Frederico Diez, Hubert Heite de Vasconcelos, José Paquini Nunes, Carolina Michaelis, João Ribeiro, Louisa de Silveira, Antenor Nascentes, etc."

Junte-se ao seu depoimento, a apreciação que faz Silvio Elia, ao dizer: "de boa formação clássica, praticando com rigor e mestria o método histórico-comparativo, e dos países que se movem, com segurança, no domínio indo-europeu, vindo diacronicamente dessa protolíngua ao latim, através do itálico, e daí às línguas românicas, particularmente a portuguesa".¹

↓
taca o embasamento clássico de sua formação. É assim que, além de outras considerações, ressalta ser o autor da Gramática Histórica.

4. A Gramática Histórica

Esta obra, como reza o testemunho do próprio autor, foi o resultado de lições professadas em classe, nos estabelecimentos de ensino onde exerceu sua atividade.² Publicada primeiramente em fascículos, logo sentiu o autor, motivado pelo incentivo de alunos e colegas, a necessidade de reunir as lições em um compêndio, surgindo então, em 1938, a primeira edição, com um prólogo cheio de justificativas por "erros e senões", como requeria a personalidade sempre modesta de Ismael Coutinho. Esgotada, surge a 2ª edição, em 1941,

1. In: Silvio Elia. Ensaio de Filologia, p. 203.

2. Ismael Coutinho. Gramática Histórica. Prólogo da 1ª ed. Rio. 1938

revisada com "carinho" para "expurgar" os ze-
nões da publicação anterior.

Embora já há muito estivesse esgotada a
2ª edição, a 3ª só aparece em 1954, por razões
diversas que não permitiam ao autor submet-
tê-la a uma cuidadosa revisão. Ainda
que a obra continuasse essencialmente a
mesma, foram corrigidas algumas falhas,
quais sejam, a ampliação de capítulos
ou atualizações de conceitos, já então "menos
verdadeiros". A partir de então, o livro servi-
ria também a alunos do ensino superior.
Merceu esta edição extensa crítica do pro-
fessor Silveira Bueno, da Universidade de São
Paulo, e do professor Mansur Quérios da Uni-
versidade do Paraná. Estas críticas levaram
o autor a publicar dois artigos intitulados
Resposta a um Crítico (1955 e 1956), pela Revista
Filológica, indicada na bibliografia e A
Propósito de Minha Gramática Histórica, publica-
da na Revista Brasileira de Filologia, 1955.

Em prazo mais curto do que o esperado,
esgota-se a 3ª edição e, em 1958, é publica-
da a 4ª edição, revista e aumentada, mas
não tanto quanto desejava o autor que, sempre
pezo a outros encargos mais prementes, se via
impossibilitado de se dedicar mais profunda-
mente à revisão de sua gramática que lhe
era, como ele mesmo afirma, "uma espécie
de filho intelectual".

Nesta edição, diz o autor, "além das cor-
reções feitas aqui e ali, acrescentamos dois capí-
tulos, um sobre perfetos fortes e o outro relativo
aos elementos gregos mais frequentemente usa-
dos em português". Explica que este último
capítulo que já aparecera na 1ª edição fora
retirado das seguintes por parecer dispensável
a alunos do curso secundário. Sua permanên-
cia na obra ampliaria demasiadamente o
volume com os acréscimos que lhe vinha fa-
zendo a cada edição. Agora, no entanto, é
justificável a sua inclusão.

Não demorou muito para se esgotar mais

esta edição. E, dois anos decorridos, foi o autor solicitado a preparar uma 5ª edição, lançada finalmente em 1962. Esta seria a última publicação da Gramática Histórica em vida do autor. Nela procura sanar a lacuna verificada nas edições anteriores, com a indicação mais precisa das numerosas citações. ~~Além~~ Além disso, teorias mais modernas foram acrescentadas e várias correções feitas.

Seria interessante assinalar que o autor, talvez levado por um fator afetivo, não se sentisse encorajado a alterar em muito o texto original, o que podemos observar no tipo diferente? que usava, sempre que introduzia uma modificação ou acréscimo. Isto pode verificar-se logo na introdução nos parágrafos 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 18. O mesmo se pode observar no parágrafo 26 sobre a origem da linguagem que traz aos leitores conceitos mais modernos. E assim, sempre que alguma alteração se impunha, era feita no mesmo sistema.

Em vez de uma apreciação mais aprofundada da obra maior de Tomaz Coutinho, considerando a natureza sucinta desse trabalho, preferimos alinhar alguns depoimentos de conhecidos e respeitados nomes desta área de estudos, pois como diz o professor Rosalvo do Valle, no prefácio da 6ª edição fotocopada "a obra já foi julgada. Não bastasse a crítica de linguistas e filólogos que a têm apontado como certamente o melhor compêndio sobre a história externa e interna da língua portuguesa, já pela segurança da doutrina, já pela exposição didática, aí está para consagra-la o acolhimento dos leitores que têm esgotado as edições em pagos surpreendentes." Ou ainda "apresenta com segurança doutrinária e numa concisa linguagem didática uma visão geral da história externa e interna da língua portuguesa, precedida de uma introdução que se

apontamentos mais antigos encontramos relacionados a estas pesquisas, e d'elles trataremos em outra oportunidade.

6. Os Inditos

Tomando por base a mesma ordem da apresentação bibliográfica dos inditos, faremos um breve comentário a cada um dos artigos relacionados.

6.1.

→ "g z" no antigo latim

Sobre a presença do "z" no antigo latim, demonstra ^{nos} o autor as dificuldades que se apresentam na formulação dos conceitos, devidas a escassez de documentação nos textos mais antigos, anteriores à influência grega. De sua existência diz ^{que} temos notícia apenas por uma informação de Vellio Longo gramático do século II, que nos ^{trans}mitida por Varão. Continuando a exposição, apresenta ^{primeira} provas de sua existência, de pois de sua eliminação do antigo alfabeto latino. Para fundamentar sua teoria fala-nos das palavras grafadas com z, encontradas na Tabula Bantina, da discutida inscrição do Vaso Quirino, da ocorrência do z no alfabeto etrusco, que deu origem ao latino. Também as línguas e dialetos italianos, que conservam o z podem comprovar sua existência. Finalmente firma sua posição trazendo-nos o depoimento de autoridades em "assunto de fonética latina ou com ela relacionado", como o de Georges Edou Egbert, Kent, Seelmann, Wilhelm Braubach, Sommer e Ernesto Faria, a quem, como revela o próprio autor, dedicou o trabalho.

6.2.

→ Estudos sobre "Parricide"

Sobre a palavra Parricide no mostra que, primitivamente, não tinha o sentido que lhe damos hoje, mas se referia ~~a~~ a qualquer cidadão, pois o vocábulo foi desde cedo identificado pelos romanos como um composto de pater ou parentes, de que resultou o sentido

de "assassino do pai ou da mãe", e que mais tarde se tornou exclusivo como demonstram as línguas românicas." Continua o artigo tendo outras considerações sobre a evolução semântica da palavra. Mas a dificuldade se encontra em estabelecer sua etimologia. Demonstra ser este, evidentemente, "um vocábulo composto, cujo segundo elemento -cida (-s) pertence à mesma raiz de caedo, matar. A dificuldade está em identificar o primeiro elemento patri- ou pari-" para o que várias hipóteses são apresentadas. Finalmente, após muitas considerações plausíveis, encerra afirmando "não pretendemos desatar o nó górdio. O nosso objetivo é sobretudo por de sobrelance os nossos colegas, que veem no primeiro elemento do composto um derivado de pater." Diz que o enigma permanecerá como um desafio, e termina com uma citação de Marouzeau.

6.3. → História de uma Palavra: "Persona".

Para a palavra persona, também de discutida origem, toma como referência inicial a etimologia encontrada em Aulo Gélio. Faz-nos a seguir as novas hipóteses aventadas por Keller, que sustentou ser um empréstimo grego "proveniente de πρόσωπον, cuja significação convergia em parte ao latim persona. Não aceita a justificação por uma razão fonética que explica após. Formula então a hipótese de Dunkel, que também recorre ao grego em sua explicação e a de Dehge e Skutsch, que afirmam ter essa palavra uma origem etrusca. Depois de tais considerações, conta-nos a história de persona, sua evolução semântica e finaliza com a relação de um série de "derivados e compostos da forma erudita persona."

6.4. → Esternunhados, Esternunhados.

No artigo sobre esternunhados apresenta inicialmente as várias etimologias propostas por Adolfo Coelho, Laldas Aulite, Cândido de Figueiredo, Jílio Moreira, consignadas no Dicionário Etimológico de Antenor Nascentes. Continua expondo outras hipóteses sugeridas por Sá Noqueira,

boas Spitzer, por Pedro Machado com quem, aliás, se declara de pleno acordo, quando ele afirma ao registar estremunhado: "etimologia obscura, pois nenhuma das explicações até agora aparecidas satisfaz". A seguir declara o autor: "como estamos no domínio das hipóteses, não virá nenhuma mal ao mundo que se proponha mais uma". Apresenta sua proposição em detalhada exposição, deixando a última palavra aos entendidos.

6.5. Estudo sobre a "Andria" de Terêncio.

Resta-nos, por fim, falar sobre o trabalho que vinha realizando com o maior ~~estuzigamto~~ estuzigamto, quando foi colado pelo trágico acidente que o vitimou. Sua obra prima temo a certeza disso, o envolvimento de todo seu trabalho, tal o esmero e a dedicação que vinha devotando a esta pesquisa.

Para seu aprimoramento encomendara da Europa vários livros especializados, alguns dos quais, chegados após seu desaparecimento.

Trata-se, como se sabe, ^{de uma monografia} sobre a obra de Terêncio, focalizando a peça "Andria". Pouco diemos sobre isto agora, já que é nossa intenção, com um estudo minucioso do assunto, organizar esse trabalho para uma possível publicação póstuma do autor. Diemos apenas que não dessem traduzida toda a peça, fez um levantamento integral do vocabulário de Terêncio, estudou os personagens, a métrica, e vários fatos sintáticos característicos da obra.

Antes de encerrarmos este capítulo, deveremos lembrar os pontos sobre a fonética, a morfologia e a sintaxe latina, que elaborava nos intervalos, para orientação de seus alunos. Demos danam um valioso trabalho.

7. Conclusões

Se pouco trabalho escrito recebemos do professor Ismael de Lima Coutinho, não se pode negar sua enorme colaboração no desenvolvimento cultural fluminense, ou porque não dizer, brasileiro. Ela se faz sentir nas gerações que passaram, como anteriormente disseram, em suas aulas, quando soube despertar o gosto pelo estudo da língua, orientando vocações, despertando, muitas vezes, no contrário com o grande mestre. Se não fora assim, o seria pelas lições extra-classe, que dava a quantos o procuravam em consultas por cartas, telefonemas e visitas a sua residência. Podemos repetir aqui as palavras do eminente educador fluminense prof. Sr. Bittencourt Silva, num depoimento prestado ao jornal "O Fluminense": "O professor Ismael Coutinho teve o privilégio das mais nobres qualidades do

gênis e didata perfeito, suas lições acentuadas, inteligências e despertaram vocações. Sua latitude iluminou-se de autoridade nascida do saber, da modestia, da bondade e da

de este departamento, possuíamos acuradas citações de renomadas figuras dos estudos linguísticos e filológicos, como de Silvio Elia: "Ismael Coutinho dono de sólida e longa cultura, que procurava esconder através de espontânea e límpida modestia." ou o de Artur Torres: "... conquistou Ismael Coutinho, a despeito de sua profunda modestia, o merecido renome de um dos mais acatados cultores da filologia no Brasil." ainda o de José Pedro Machado: "A morte de

A este departamento, podíamos acrescentar outros de umas poucas figuras dos estudos linguísticos e filológicos, como de Sílvio Elia: "Ismael Contino, dono de sólida e longa cultura, que procurava esconder através de espontânea e limpada modestia." ² ou o de Artur Torres: "... conquistou Ismael Contino, a despeito de sua profunda modestia, o merecido renome de um dos mais acatados cultores da filologia no Brasil," ³ ainda o de José Pedro Machado em conta à família do professor: "A morte de Ismael Contino foi uma grande perda luso-brasileira... Na verdade, todo o mundo culto o sentiu em particular o luso-brasileiro", da mesma maneira, o de Zdeněk Hájek: "² uma grande perda, tanto humana como científica".

Como conclusões de nosso trabalho, diríamos que não se pode deixar de notar que, nos depoimentos apresentados, sempre um fato pode ser observado - nunca a figura humana do mestre esteve dissociada da figura do intelectual. Parece que uma se refletia na outra, e a tal ponto que se encontravam intimamente ligadas. Sua forte presença humana é notada até em sua obra científica, nos que conhecemos bem de perto o inesquecível mestre sabemos, com certeza, de que isto é a mais pura expressão da verdade.

1. João Bittencourt Silva, "O fluminense", Secção Poesia e Verso, 01.03.1965
2. In: Filologia Brasileira, S. Elia Suplemento Literário de "O Estado de São Paulo", 14.03.1931
3. Artur Torres, Revista de Portugal

Revisar a folha de rosto

Ismael de Lima Coutinho e os estudos linguísticos no Brasil.

1. Pequenos traços biográficos

2. Bibliografia

2.1. Ativa

2.1.1. Publicações

2.1.2. Suéditos

2.2. Passiva

3. Fontes de seu conhecimento linguístico

4. A Gramática Histórica

5. As Etimologias

6. Os Suéditos

6.1. O "Z" no Antigo Latim

6.2. Estudos sobre "Parricida"

6.3. História de uma Palavra: Persona

6.4. Extremunhado, Extremunhai

6.5. Estudo sobre a "Andua" de Luíscos.

7. Conclusões.

Curso